**A IMUNOTERAPIA COMO MECANISMO DE TRATAMENTO NO CÂNCER RENAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Marcela Alina Jereissati de Castro1\*; Mariana Marques Maia2, Marina Marques Maia1; Isabela Perini Teixeira1; Maria Luisa Brandão Cunha1; Roberto Brigido Ary1;

1Discente de Medicina do Centro Universitário Christus, Fortaleza-CE

2Graduada de Medicina do Centro Universitário Christus, Fortaleza-CE

**Objetivos**: Este trabalho tem como objetivo compreender o funcionamento da imunoterapia para o tratamento de tumores renais e analisar, dentro dos 10 textos escolhidos, a eficácia do tratamento na doença. **Metodologia**: Realizou-se um estudo bibliográfico por meio de uma pesquisa na plataforma PubMed com os descritores "renal tumor", "treatment" e "immunotherapy". Filtrando trabalhos publicados entre 2021 a 2023, de modo integral, gratuito e em qualquer idioma. Obteve-se um total de 312 resultados. Após a avaliação do resumo, foram selecionados 25 textos, os quais tiveram uma leitura minuciosa e impessoal por todos os autores, sendo escolhidos 10 para compor esta obra. **Resultados**: Este estudo de revisão científica destaca a evolução do tratamento do câncer renal, com ênfase nas terapias combinadas à base de medicamentos imuno-oncológicos (IO) e inibidores da tirosina quinase (TKI). As combinações IO/TKI, como nivolumabe mais cabozantinibe e pembrolizumabe mais lenvatinibe, demonstram resultados promissores, prolongando significativamente a sobrevida global. Além disso, estudos sobre a assinatura de cuproptose mostram sua utilidade na previsão da infiltração de células imunes no microambiente tumoral e no prognóstico de resposta aos inibidores de pontos de verificação imunológicos (ICIs). A ativação de processos imunológicos e maior infiltração de células imunes são observadas em pacientes com escores mais altos de assinatura de cuproptose. Estratégias de combinação com ICIs têm apresentado considerável eficácia em várias linhas de tratamento, tanto como monoterapia quanto em combinação com outras drogas, melhorando os resultados oncológicos. Essas descobertas ressaltam a importância de estratégias terapêuticas que explorem acordos entre o sistema imunológico e a resposta ao tratamento, abrindo caminho para avanços significativos no tratamento do câncer renal. **Conclusão**: Com a análise feita, infere-se que a imunoterapia no tratamento do câncer renal torna os resultados mais promissores e prolonga consideravelmente a sobrevida em um contexto mundial. Ademais, as assinaturas de cuproptose demonstraram utilidade no prognóstico de respostas aos inibidores de pontos de verificação oncológicos (ICI’s), os quais mostraram alta eficácia em várias linhas de tratamento. Assim, é notória a evolução nos tratamentos, visto que a maioria dos estudos revela resultados positivos quando comparados a tratamentos convencionais.